



PROJETO PORTINARI

Portinari em 1949, diante do esboço do painel Tiradentes

CONFERÊNCIA DO MÊS

OUTUBRO

No final dos anos 70, o paradeiro da maior parte da obra de Candido Portinari (1903-1962) era desconhecido. Nunca fora realizada uma retrospectiva de sua obra, não havia um catálogo geral nem um local com uma amostra representativa de seu trabalho. Para reverter esse quadro, João Candido Portinari, filho do pintor, fundou o Projeto Portinari (www.portinari.org.br). No dia 22 de outubro, às 15h, ele apresenta a conferência "Projeto Portinari: 20 Anos de Trabalho", quando relatará todas as atividades desenvolvidas para resgatar as informações sobre a obra, a vida e toda influência de seu pai na cultura brasileira.



POLUIÇÃO DO AR

Paulo Saldiva, pesquisador dos efeitos da poluição na saúde

CONFERÊNCIA DO MÊS

NOVEMBRO

Paulo Saldiva, do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP e especialista na avaliação da poluição atmosférica e seus efeitos na saúde da população urbana, faz a "Conferência do Mês" no dia 11 de novembro, às 17h, sobre "Poluição do Ar: Implicações à Saúde Humana". O evento abre o ciclo temático "Poluição do Ar", que terá mais três conferências: dia 18 de novembro, "Aspectos Químicos", com Paulo Artaxo, do Instituto de Física; dia 25 de novembro, "Aspectos Meteorológicos", com Pedro Leite da Silva Dias, do Instituto Astronômico e Geofísico; dia 2 de dezembro "Fontes na Região Metropolitana de São Paulo", com Celso Orsini, do Instituto de Física. As conferências serão sempre às 17h.

A participação na primeira delas, com Paulo Saldiva, é livre, mas para assistir às outras três é necessário fazer inscrição e pagar taxa de R\$ 30,00. O ciclo temático é um curso de extensão universitária. Informações: telefones (11) 818-3919 e 818-4442 e e-mail iea@edu.usp.br.

PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS PÚBLICOS

PÁGINA 7

PÁGINA 3

ESTRUTURAS HEGEMÔNICAS E PERIFERIA DO CAPITALISMO

PÁGINA 4

AS DIFICULDADES PARA A AGRICULTURA EM CLIMA TROPICAL

PÁGINA 5

INTERNET: INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

PÁGINA 6

EDIÇÃO 37 DE ESTUDOS AVANÇADOS TERÁ "DOSSIÊ MEMÓRIA"

USP FM

93.7

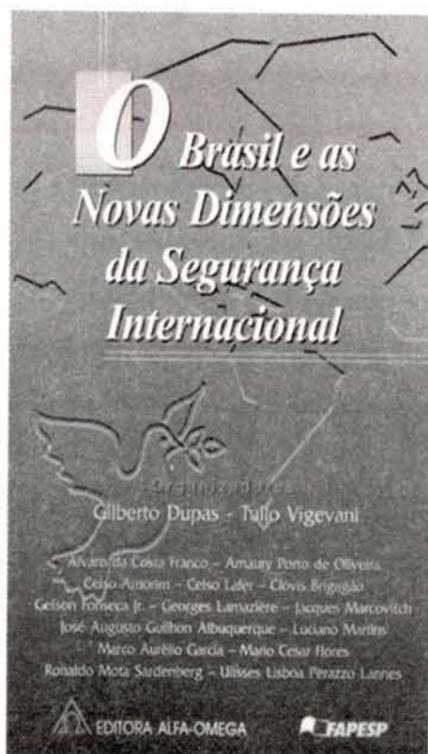
CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

ASSINE A REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS

www.usp.br/iea/revista



SEGURANÇA INTERNACIONAL

Desarmamento nuclear, desemprego e exclusão social, sistema produtivo internacional e globalização, o papel das Nações Unidas, operações de manutenção da paz, pólos de poder e a inserção internacional do Brasil são alguns dos temas do livro *O Brasil e as Novas Dimensões da Segurança Internacional* (Editora Alfa-Omega e Fapesp), organizado por Gilberto Dupas e Tullo Vigevani. Lançado em setembro, o livro reúne contribuições apresentadas em seminário organizado pela Área de Assuntos Internacionais, com apoio da Fundação Alexandre de Gusmão, em setembro de 1998. Os autores dos artigos são: Gelson Fonseca Junior, Luciano Martins, José Augusto Guilhon Albuquerque, Tullo Vigevani, Marco Aurélio Garcia, Ronaldo Mota Sardenberg, Priscila Rodrigues Correa, Gilberto Dupas, Rodrigo Cintra, Celso Amorim, Álvaro da Costa Franco, Celso Lafer, Ulisses Lisboa Perazzo Lannes, Jacques Marcovitch, Clóvis Brigagão, Amaury Porto de Oliveira, Mario Cesar Flores e Georges Lamazière.

DIREITOS HUMANOS

Foi lançado recentemente o livro *Afirmção dos Direitos Humanos na História* (Editora Saraiva), de Fábio Konder Comparato, professor titular da Faculdade de Direito da USP e co-coordenador da Cátedra Unesco-USP de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância. Comparato mostra na obra "como se foram criando e estendendo progressivamente, a todos os povos da Terra, as instituições jurídicas de defesa da dignidade humana contra a violência, o aviltamento, a exploração e a miséria". O livro comenta, em ordem de sucessão histórica, apenas documentos normativos que declararam direitos humanos e criaram garantias específicas para o seu cumprimento: acordos, leis fundamentais, constituições, declarações de efeito obrigatório e tratados internacionais em vigor. O primeiro documento abordado é a *Carta Magna de 1215*, declaração solene que João Sem-Terra, rei da Inglaterra, assinou perante o alto clero e os barões do reino. O último a ser analisado é a *Convenção sobre a Diversidade Biológica*, assinada na Eco'92.

TRANSIÇÃO POLONESA

Segundo relatório da Comissão Européia, a Polônia estará pronta para ingressar na União Européia no fim de 2002, mas alguns aspectos do país ainda serão objeto de negociações delicadas. A agricultura polonesa é a maior da Europa central e emprega 25% da população ativa do país. Os agricultores desejam receber subsídios a partir do ingresso, mas provavelmente não os terão. A proibição da venda de terras a estrangeiros e os custos elevados para a melhoria dos padrões ambientais, sobretudo nas áreas de mineração de carvão, são outros itens de difícil negociação. Essas informações e a análise da recente história econômica do país estão no texto *Polônia: Transição para a Economia de Mercado*, de Ryszard Piasecki, professor da Universidade de Lodz. O trabalho inaugura a Série Cátedra Nicolau Copérnico da **Coleção Documentos**.

Para informações sobre a coleção: telefones (11) 818-3919 e 818-4442, página www.usp.br/iea/documentos.html e e-mail estavan@edu.usp.br.

Avançados estudos
INFORMATIVO

Para receber gratuitamente, entre em contato com o IEA
Tel. (11) 818 3919 / 818 4442 . Fax (11) 211 9563 . E-mail iea@edu.usp.br

Avançados estudos
Universidade de São Paulo
Reitor Jacques Marcovitch
Vice-Reitor Adolpho José Melfi

ano XI . nº 57
out . nov
1999

Instituto de Estudos Avançados
Conselho Deliberativo
Alfredo Bosi (diretor)
Adelci Menezes de Oliveira
Franklin Leopoldo e Silva
Gerhard Malnic
Gilberto Dupas
Imre Simon
Pedro Leite da Silva Dias
Renato Helios Migliorini

Redação e Edição
Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
e-mail mbellesa@usp.br.

Endereço
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefones (11) 818 3919 e 818 4442, fax (11) 211 9563, e-mail iea@edu.usp.br.

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito
Bureau Bandeirante

Impressão
Coordenadoria de Comunicação Social da USP

Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/novembro).

estudos

ESTRUTURAS HEGEMÔNICAS E PERIFERIA CAPITALISTA



Conselho de Segurança da ONU: o órgão central do sistema internacional

POLÍTICA INTERNACIONAL

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Samuel Pinheiro Guimarães, diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (Ipre) do Itamaraty, propõe o conceito de estruturas hegemônicas internacionais, que na sua opinião evita a discussão se há ou não um Estado hegemônico na atualidade. "Grupos de países, organizações internacionais, vínculos jurídicos e agências internacionais formam determinadas estruturas que em certos temas procuram, entre outras coisas, criar normas de conduta para os demais países." Exemplo dessas estruturas são a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Regime de Controle de Mísseis e o G7 (grupo dos países mais ricos). Em setembro, Guimarães debateu suas idéias, presentes no seu recente livro *"500 Anos de Periferia: Uma Contribuição ao Estudo da Política Internacional"* (Editora Contraponto/Editora da UFRGS), em reunião do Grupo de Economia Política.

É com essas estruturas hegemônicas que se defrontam os Estados da periferia e entre eles os grandes, como Brasil, Índia, México, Nigéria, Argentina e África do Sul, na opinião de Guimarães. "Esses grandes Estados periféricos apresentam muitos contrastes e muitas semelhanças. Possuem grande território, passível de exploração econômica e com população numerosa, e se distinguem dos pequenos e médios Estados pela sua possibilidade de acumulação de capital, de desenvolvimento científico e tecnológico e pelo seu próprio potencial militar dentro do

sistema internacional. O objetivo desses grandes Estados da periferia é passar a integrar as estruturas hegemônicas ou deixar de se subordinar a elas."

Para alcançar esse objetivo, esses países precisam superar suas disparidades econômicas, políticas e culturais internas e suas vulnerabilidades externas: "Superar isso só é possível através de uma política que dê prioridade à sociedade nacional, que dê prioridade à política de emprego dos recursos e não de desemprego dos recursos por conta do mito da eficiência e da competitividade. A construção da democracia também precisa se dar ao mesmo tempo que se reduzem as disparidades da sociedade e suas vulnerabilidades."

Guimarães considera essencial a luta do Brasil para ser membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. "No conselho, inicialmente estava bem representada a humanidade, pois dele constavam a França com seu império, a Inglaterra com seu império, a China, a União Soviética e os Estados Unidos. Dessa forma, estavam no conselho praticamente toda a África e toda a Ásia. Após várias décadas, estão fora do organismo duas das maiores potências econômicas do mundo - Alemanha e Japão -, ao mesmo tempo que nele continuam potências que já não possuem a força que tinham no final da Segunda Guerra: França e Inglaterra."

Hoje o Brasil é obrigado a cumprir determi-

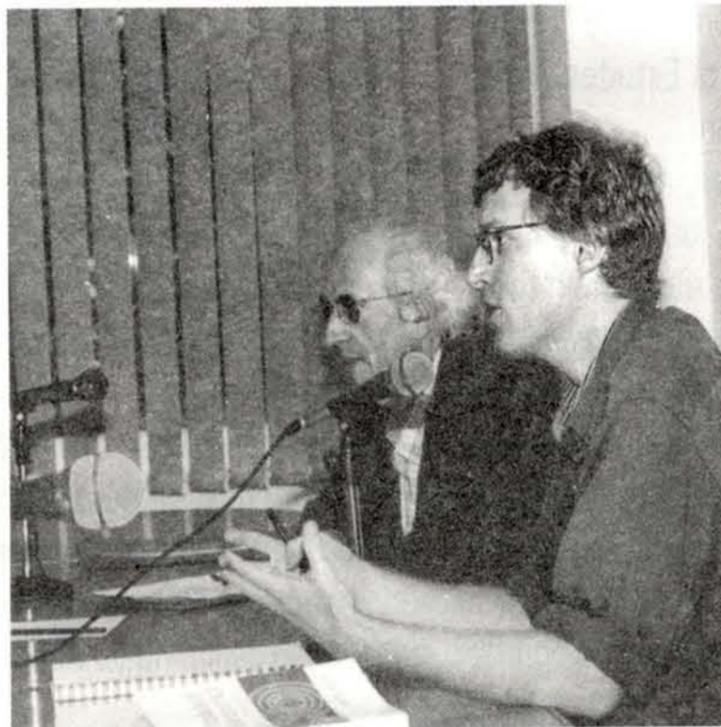
nações sem ter participado do processo de tomada da decisão, "que pode ser contra os seus interesses". O segundo aspecto é a ampliação da competência do conselho. O que é uma ameaça à paz? "Em 1995, em comemoração dos 50 anos da ONU, houve uma reunião de presidentes do conselho. O relatório produzido diz claramente que ameaças ecológicas, situações de graves atentados a direitos humanos e outras podem ser configuradas como ameaças à paz. Ora, qualquer coisa pode ser apresentado como ameaça à paz mundial. Em certos casos, isso pode não interessar ao Brasil."

Em relação à Área de Livre-Comércio das Américas (Alca), Guimarães considera que uma eventual eliminação de todas as barreiras tarifárias e não-tarifárias entre o Brasil e os Estados Unidos afetaria o comércio brasileiro no Mercosul, pois os produtos que entram com tarifa zero na Argentina passariam a competir com produtos norte-americanos e canadenses. "É muito provável que aconteça um desequilíbrio comercial muito profundo. Isso poderia ser compensando com o ingresso de capitais, mas, numa área de livre comércio, os capitais tendem a se concentrar nas zonas mais desenvolvidas. Se fossem atraídos capitais de outras partes do mundo, por razões de mão de obra barata, iriam para o México, país mais próximo dos Estados Unidos."

Texto baseado em entrevista concedida por Samuel Pinheiro Guimarães a Marco Antonio Coelho para o programa *Contexto*, produzido pelo IEA e transmitido pela USP FM (93,7).

INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

"A Internet e a informação em geral são muito melhor compreendidas quando vistas como coisas materiais, como parte do mundo físico, como coisas que estão enraizadas no relacionamento entre pessoas, coisas que co-evoluem com as instituições humanas em vez de destruí-las ou substituí-las". A ressalva é de Philip Agre, do Departamento de Estudos de Informação da Universidade da Califórnia em Los Angeles, EUA, que em setembro fez a "Conferência do Mês" sobre "Internet e Globalização".



Agre: "Não há informação sem instituições"

Para ele, o discurso sobre as novas tecnologias de informação está saturado por uma linguagem milenarista que nos promete "prosperidade infinita e paz eterna". Ele alerta que há muitos fragmentos de verdade em tudo isso, "mas há muita coisa fundamentalmente errada também". A tecnologia de informação tem a reputação de ser uma força revolucionária e as instituições sociais são consideradas conservadoras. Há uma promessa de que a tecnologia de informação vá explodir as instituições e é daí que vem o discurso milenarista que impregna as análises atuais, segundo Agre.

Ele exemplificou as dificuldades em lidar com a informação citando o caso dos fluxos de investimentos internacionais: "Os investidores da Europa e dos Estados Unidos podem colocar seu dinheiro em um milhão de lugares, então ouvem falar, em qualquer lugar, no clube, ou lêem no jornal, que 'mercados emergentes' são quentes. Investem seu dinheiro em uma companhia brasileira ou africana sem saber absolutamente nada

além de que estão situadas em 'mercados emergentes'. Com a quebra de algum sistema financeiro na Ásia, decidem que talvez os mercados emergentes não sejam tão bom negócio e retiram seu dinheiro. Muitos danos foram causados a pessoas inocentes nos últimos anos por causa desse fenômeno." Agre considera que o problema central nisso é de informação. Para que o fluxo de capitais ocorra adequadamente, há a necessidade de instituições de informação. "Não há informação sem instituições."

Os dados disponíveis precisam ser precisos e também comparáveis entre si, para que sejam aplicáveis a diferentes casos em diferentes lugares. "O problema é que o sistema econômico predominante, neoclássico, tem um entendimento muito pobre do que seja a informação."

Agre está finalizando um livro chamado *Life After Cyberspace*, a ser publicado pela MIT Press no próximo semestre. A conferência no IEA baseou-se em material elaborado para alguns dos capítulos do livro.

REDE MACUNAÍMA

Philip Agre foi um dos participantes do seminário internacional "Impactos das Novas Tecnologias de Informação: Universidade e Sociedade", dias 23 e 24 de setembro, organizado pela Rede Macunaíma do Projeto Alpha da União Européia e pelo Grupo de Estudos de Informação e Comunicação (Edic) do IEA. Os temas do encontro foram as implicações na economia, cultura e universidades do crescente uso das novas tecnologias de informação. Também foi debatida a economia das bibliotecas digitais. Além de Agre, participaram Gilberto Dupas (IEA), Carlos Vogt (Unicamp), Eduardo Vasconcelos (FEA), Antonio Carlos Campino (FEA), Robert MacClintock (Columbia University), Arnaldo Niskier (presidente da Academia Brasileira de Letras), Lisa Block de Behar (Universidad de la República, Uruguai), Jacques Marcovitch (reitor da USP), Robert M. Hayes (University of California, Los Angeles), Aldo Barreto (IBICT), Murilo Bastos da Cunha (UnB) e Sueli Mara Ferreira (ECA). Os organizadores do encontro foram Carlos Alberto Barbosa Dantas (IME) e Imre Simon (IME), coordenadores da Rede Macunaíma e Edic, respectivamente.

A Rede Macunaíma foi composta pela USP (coordenadora) e Universidades de Nottingham-Trent (Reino Unido), Coimbra (Portugal), de la República (Uruguai), Católica del Sacro Cuore (Itália) e Autônoma de Barcelona (Espanha). O projeto foi programado para ser desenvolvido num período de dois anos e visou incrementar o intercâmbio entre as universidades participantes, para a análise dos impactos do desenvolvimento e da implementação de novas tecnologias de informação e comunicação. O trabalho agora terá continuidade no âmbito do Edic.

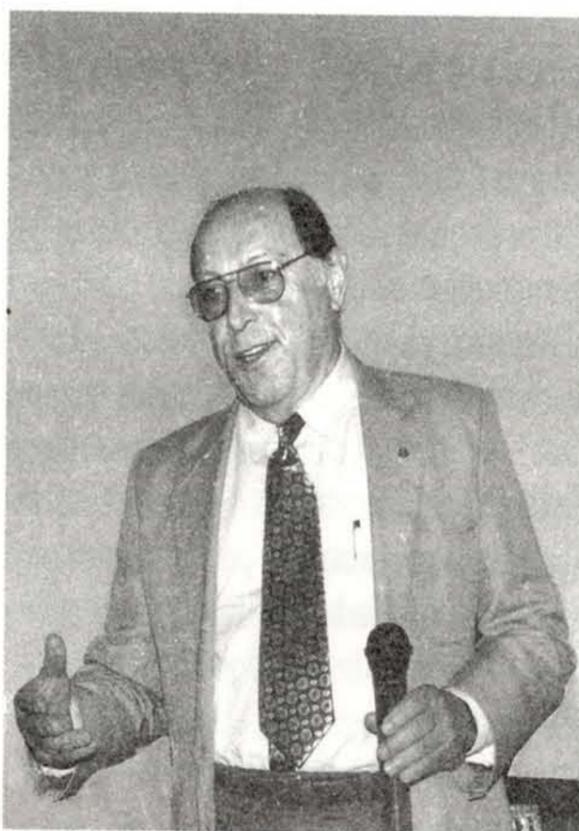
AGRICULTURA

Há duas alternativas agrícolas diante do crescimento da população mundial: aumentar a área agrícola, caso a produtividade atual se mantenha, ou, através da pesquisa científica, aumentar a produtividade das áreas já utilizadas. "A segunda opção parece mais racional, pois evita a necessidade de invasão de áreas de florestas", comentou Ernesto Paterniani, da Escola Superior da Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, na conferência "Agricultura Sustentável Tropical", em agosto. Citou que a Suécia reduziu sua área agrícola em 5 milhões de hectares nos últimos 25 anos e plantou florestas para a vida selvagem, ao passo que o Equador, que possui uma agricultura de baixa tecnologia, avança todo ano em 2% de sua floresta tropical.

Especialista em milho e responsável pela melhoria de várias espécies, Paterniani utilizou o exemplo do milho para demonstrar as peculiaridades da agricultura tropical. "Não pode haver comparação com as áreas temperadas, pois a agricultura depende basicamente do clima." Em estudo sobre a cultura do milho em Piracicaba e numa localidade nos Estados Unidos, constatou que nos meses de julho e agosto a média de chuva é de menos de 100 mm na região norte-americana e mais de 200 mm em Piracicaba. "Só que a variação no clima temperado é pequena, enquanto que no clima tropical há grandes alterações de ano para ano."

"As chuvas em climas temperados atingem uma região grande. Aqui, às vezes chove em Piracicaba e em Campinas não. Isso tem grande impacto no melhoramento e seleção de plantas", disse. Nos Estados Unidos, as variações de novas cultivares de milho, soja e trigo podem ser repetidas em lugares diferentes na mesma época. No Brasil, de acordo com o Paterniani, quando se repete o ensaio em

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO CAMPO



Paterniani: "É preciso aumentar a produtividade para não invadir florestas"

vários lugares no mesmo período, na verdade não estão sendo testados os diferentes locais, mas variações climáticas aleatórias de uma região: "O correto aqui, então, é reduzir o número de locais e dar mais importância à repetição dos ensaios em datas diferentes do período de plantio, que se estende de setembro a dezembro."

Nos Estados Unidos, os dias de verão têm 15 ou 16 horas de luz. Há muita luz para o milho fixar CO₂ e fazer fotossíntese. "Nos climas tropicais, são 13 horas apenas de luz e noites quentes. Com isso, muito do CO₂ fixado durante o dia é perdido à noite com a respiração." As condições de solo também são mais favoráveis nos climas temperados: "Lá

o solo é frio e com fungos; aqui temos insetos no solo. Além disso, por causa do frio, lá ocorre baixa infestação na época da colheita."

Apesar de todas essas dificuldades, a agricultura brasileira é a mais adiantada das regiões tropicais. "Há 20 anos não tínhamos nenhuma produção de soja e hoje a produtividade é praticamente igual à dos Estados Unidos, cerca de 3 toneladas por hectare."

Uma das grandes conquistas brasileiras foi a do cerrado, que possui 23% da área do país. "O solo não era considerado apropriado e graças a pesquisas teve seus problemas corrigidos e atualmente é responsável por grande parte da produção agrícola." Segundo dados apresentados por Paterniani, a produção de soja do cerrado era de 2,3 milhões de hectares de soja em 1975 e passou para 9,4 milhões de hectares em 1993. A produtividade de soja por hectare em 1975 era de 1,3 tonelada; em 1993 subiu para 2,2 toneladas, um crescimento de 67%. O crescimento foi de 72% para o milho, 48% para o feijão e 62% no caso do café. "Se a tecnologia disponível fosse utilizada para todo o cerrado, os 45 milhões de hectares iriam produzir 98 milhões de toneladas, em vez da produção atual de 22 milhões de toneladas."

Segundo Paterniani, o plantio direto é uma das tecnologias que permitem deixar para as gerações futuras um solo melhorado, pois combate a erosão, aumenta a quantidade de microorganismos e deixa o solo mais úmido. Depois da colheita é plantada uma cobertura - no Paraná usa-se aveia preta e no cerrado, o milheto -, que é roçada quando se desenvolve, ficando a palha por cima do solo. É feito então apenas um sulco para a colocação das sementes de milho ou soja, por exemplo. A terra não é arada. "Depois de alguns anos fazendo isso, há um solo bem macio e úmido."

REVISTA

MEMÓRIA É TEMA DE DOSSIÊ

Reminiscências, relatos autobiográficos, testemunhos, registros documentais e resgate de fatos e períodos compõem o "Dossiê Memória", destaque da edição nº 37 da revista **Estudos Avançados**, com lançamento previsto para dezembro.

Dele faz parte trabalho inédito de Ecléa Bosi, do Instituto de Psicologia da USP, sobre registros feitos por judeus durante a Segunda Guerra. Jeanne Marie Gagnebin contribui com o texto *Teologia e Messianismo no Pensamento de Walter Benjamim*.

Um Pouco da Minha Infância é um relato autobiográfico de um índio da tribo kariri-xocó, de Porto Real do Colégio, Alagoas. A *História de Vida de um Trabalhador*, de José Sérgio Leite Lopes e Rosilene Alvim, por sua vez, fala da vida de um operário têxtil do município de Paulista, em Pernambuco.

Memórias de um Comunista adianta trechos da autobiografia do jornalista Marco Antonio Coelho, a ser lançada no próximo ano. Luiz Sávio de Almeida, da Universidade Federal de Pernambuco, colabora com o texto *Caderneta de Lembranças*.

O historiador Luís Henrique Dias Tavares, da Universidade Fe-

deral da Bahia, escreve sobre *O Soldado Luiz Gonzaga das Virgens*. Já o pesquisador português Rui Tavares participa do dossiê com o texto *Censura e Memória*. Outro trabalho é do jornalista João Máximo, que escreve sobre *Memória no Esporte*.

Dando seqüência à publicação de textos apresentados no seminário que comemorou os 30 anos da Teoria da Dependência, a seção "Debate" traz os artigos *Dependência: da Teoria à Prática*, de Paulo Nogueira Batista Jr., da Fundação Getúlio Vargas e do IEA, e *As Idéias do Poder: Dependência e Globalização no Discurso Recente de Fernando Henrique Cardoso*, de Sebastião Velasco e Cruz, da Unicamp.

A seção *Criação* conta com o texto *Sobre o Valor e o Desvalor da Obra de Arte*, de Hans Joachim Koellreutter. Páginas da partitura da ópera *Café*, de Koellreutter, e nota de Telê Ancona Lopes, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, sobre o poema homônimo de Mário de Andrade também integram a seção.

A assinatura anual (três edições) da revista **Estudos Avançados** custa R\$ 40,00. Informações: telefones (11) 818-3919 e 818-4442 e e-mail estavan@edu.usp.br.

NORDESTE SECO

A presença do geógrafo Aziz Ab'Sáber e do músico Hans Joachim Koellreutter (foto) foi o destaque do lançamento do nº 36 da revista **Estudos Avançados**, no dia 2 de setembro. Editor convidado do "Dossiê Nordeste Seco" publicado na edição, Ab'Sáber fez uma exposição sobre suas pesquisas na região do semi-árido nordestino. Koellreutter, entrevistado no mesmo número, completou 84 anos no dia do lançamento e foi homenageado por José Eduardo Martins, do Departamento de Música da ECA/USP, que ressaltou o papel do compositor e regente na renovação da música brasileira.



Quero assinar por um ano (três edições) a revista **Estudos Avançados**, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: ___/___/___ Assinatura: _____

outubro

DIA		HORA	TEMA	CONFERENCISTA	INICIATIVA
4 e 5		9h	DINÂMICA ECONÔMICA DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: UMA HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE MICHAL KALECKI Local: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Cidade Universitária, São Paulo	Lenina Pomeranz (IEA), <i>coordenadora</i>	Cátedra Nicolau Copérnico e Fipe
15		8h30	AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS EM MUTAÇÃO Local: Sala do Conselho Universitário, Cidade Universitária, São Paulo	Álvaro Franco da Costa Filho (Funag/MRE) e Gilberto Dupas (IEA), <i>coordenadores</i>	Assuntos Internacionais e Fundação Alexandre de Gusmão (Funag/MRE)
20		9h	O IMPACTO DA GERAÇÃO DE TECNOLOGIA E A INSERÇÃO DO INSTITUTO AGRONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO NO NOVO MILÊNIO Local: Fapesp, São Paulo	Alberto Carvalho da Silva (IEA), <i>coordenador</i>	IEA, Academia de Ciências do Estado de São Paulo e Fapesp
22		15h	PROJETO PORTINARI: 20 ANOS DE TRABALHO Local: USP Oficina, Cidade Universitária, São Paulo	João Candido Portinari (PUC/RJ e Projeto Portinari)	Conferência do Mês

novembro

10		8h	GENETICS OF HUMAN HYPERTENSION Local: Instituto do Coração, São Paulo	Pierre Corvol (Collège de France)	Cátedra Claude Levi-Strauss
10		14h	CIDADANIA POLÍTICA E CAPITALISMO	Décio Azevedo Marques de Saes (IEA)	Economia Política
11		9h	ARE VASOACTIVE PEPTIDES ANGIOGENIC FACTORS? Local: Instituto de Ciências Biomédicas, Cidade Universitária, São Paulo	Pierre Corvol (Collège de France)	Cátedra Claude Levi-Strauss
11		17h	POLUIÇÃO DO AR: IMPLICAÇÕES À SAÚDE HUMANA *	Paulo Saldiva (FM)	Conferência do Mês e Ciclo Temático
18		17h	POLUIÇÃO DO AR: ASPECTOS QUÍMICOS *	Paulo Artaxo (IF)	Ciclo Temático
25		17h	POLUIÇÃO DO AR: ASPECTOS METEOROLÓGICOS *	Pedro Leite da Silva Dias (IAG)	Ciclo Temático

dezembro

2		17h	POLUIÇÃO DO AR: FONTES NA RMSP *	Celso Orsini (IF)	Ciclo Temático
---	--	-----	---	-------------------	----------------

* A conferência de Paulo Saldiva é aberta ao público. Para participar das outras três do ciclo temático "Poluição do Ar" a taxa é de R\$ 30,00. Inscrições no IEA.

Programação sujeita a alterações. Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

IEA . Travessa J . 374 . térreo
Cidade Universitária . São Paulo . SP
As exceções constam da tabela
LOCAL

Telefones (11) 818 3919 e 818 4442 . Fax (11) 211 9563
e-mail: iea@edu.usp.br . site: www.usp.br/iea
INFORMAÇÕES

MEDICINA

GENÉTICA DA HIPERTENSÃO

Pierre Corvol, chefe do Serviço de Hipertensão Arterial do Hospital Broussais de Paris e professor da cadeira de medicina experimental do Collège de France, visita São Paulo para fazer duas conferências dentro das atividades da Cátedra Claude Levis-Strauss. A primeira será "Genetics of Human Hypertension", dia 10 de novembro, às 8h, no Instituto do Coração. A segunda será "Are Vasoactive Peptides Angiogenic Factors?", dia 11 de novembro, às 9h, no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP. As pesquisas de Corvol se concentram na área cardiovascular e no estudo da genética da hipertensão arterial humana. A Cátedra Claude Levis-Strauss foi criada em 1998 através de convênio da USP com o Collège de France.

ECONOMIA

HOMENAGEM A KALECKI



Dias 4 e 5 de outubro, a Cátedra Nicolau Copérnico e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) realizam o seminário internacional "Dinâmica Econômica do Capitalismo Contemporâneo: uma Homenagem ao Centenário de Michal Kalecki". Participam dos debates Geoffrey Harcourt, Mario Luiz Possas, Luiz Carlos Bresser Pereira, David Dequech, Juarez Rizzieri, Amitava Dutt, G. Lima, Claudia Heller, L. Oliveira Lima, Maurício Coutinho, Lenina Pomeranz, Tadeusz Kowalic, Kazimierz Laski, C. Paiva, Silvia Schor, Ignacy Sachs, Julio Lopez Gallardo, João Sayad, Assuéro Ferreira, Octávio Rodriguez e Jorge Miglioli.

Informações: telefones (11) 818-3919 e 818-4442, página www.usp.br/iea/kalecki.html e e-mail iea@edu.usp.br.